

DEFINIÇÃO DO BÁSICO (DEFINOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *definição do básico* na existência intrafísica é o ato ou efeito de definir o estabelecimento permanente de hábitos sadios, rotinas, objetos, posses indispensáveis e instrumentos fixos capazes de sustentar a dinâmica da consecução da proéxis pessoal.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O termo *definição* vem do idioma Latim, *definitio*, “ação de definir limite ou fim”. Apareceu no Século XIV. O vocábulo *básico* deriva do mesmo idioma Latim, *basis*, “base; raiz; sustentação”, e este do idioma Grego, *básis*, “pedestal”. Surgiu também no Século XIV.

Sinonimologia: 1. Hábitos sadios. 2. Rotinas úteis. 3. Ordeirismo.

Neologia. As 3 expressões compostas *definição do básico*, *minidefinição do básico* e *megadefinição do básico* são neologismos técnicos da Definologia.

Antonimologia: 1. Mudanças desnecessárias patológicas. 2. Posses desnecessárias excessivas. 3. Autodesorientação.

Atributologia: domínio das faculdades mentais.

II. Fatuística

Penenologia: os ortopenenes; a ortopenenidade; os reciclopenses; a reciclopensenedade; os tecnopenenes; a tecnopenenidade; os neopenenes; a neopenenidade.

Fatologia: a definição do básico; a definição dos acessórios pessoais e familiares indispensáveis; a estabilidade emocional; a vida humana vivida com lógica; a base intrafísica; o conceptáculo da criatividade pessoal; o domicílio assentado; as realidades fixas e as realidades móveis; os alicerces fixados sustentando as renovações incessantes; a instabilidade dos convencionalismos; a Socin ainda patológica; a insatisfação pessoal; as fugas psicológicas através de mudanças ilógicas; a repetição de atos irracionais; a ausência das autorreflexões; a inconsciência dos limites; a desorientação pessoal; a acrasia; o antidiscernimento; a condição patológica das alterações desnecessárias; a compulsão do consumismo; as aquisições paroxísticas; as compras incessantes de objetos pessoais inúteis; a acumulação das tranqueiras, tralhas, trastes, trechos e troços; o lar transformado em lixo; a falta crônica de espaço físico; a perda do paradeiro das coisas; as atitudes antiproéxis; o anticompléxis; o desviacionismo; os esforços inúteis; a hiperatividade infantil do adulto; os sinais do transtorno compulsivo pessoal; a aceleração da História Pessoal; o *contraponto técnico dinâmica-fixação*.

Parafatologia: os bagulhos energéticos atravancadores.

III. Detalhismo

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da autorganização*; o *laboratório conscienciológico da proéxis*.

Interaciologia: a *interação estabilidade-dinamismo*.

Antagonismologia: o *antagonismo compra mensal por atacado / compra diária a varejo*; o *antagonismo bem-estar / malestar*.

Filiologia: a *definofilia*; a *priorofilia*.

Sindromologia: a *síndrome da dispersão consciencial*.

Maniologia: a *oneomania*.

Holotecologia: a *holoteca não é depósito de inutilidades*.

Interdisciplinologia: a Definologia; a Criteriologia; a Ortopensenologia; a Autodiscernimentologia; a Autodecidologia; a Determinologia; a Megafocologia; a Priorologia; a Proexologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a pessoa estoquista mantenedora do básico indispensável; a pessoa perdulária, consumista, acumulando bens precindíveis; a pessoa bem-articulada; a pessoa indisciplinada; a pessoa insatisfeita; a conscin perdulária.

Masculinologia: o esbanjador; o artista volúvel; o cidadão frívolo; o *rei dos desperdícios*.

Femininologia: a esbanjadora; a *socialite* consumista inveterada; a artista volúvel; a cidadã frívola; a *rainha das sucatas*.

Hominologia: o *Homo sapiens consumptor*; o *Homo sapiens activus*; o *Homo sapiens determinator*; o *Homo sapiens vigilans*; o *Homo sapiens energeticovibrator*; o *Homo sapiens rationalis*; o *Homo sapiens parapoliticologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *minidefinição* do básico = a seleção dos recursos naturais indispensáveis ao exercício adequado da carreira profissional pessoal; *megadefinição* do básico = a seleção dos recursos máximos para manter a autorganização existencial produtiva em todas as frentes de atividade pessoal.

Limite. De acordo com a *Somatologia*, a vida humana neofílica não significa instabilidade existencial. A conscin desenvolve milhares de ações e atitudes sempre escorada no corpo humano a partir do cérebro equilibrado.

Respiração. Toda conscin respira entre os limites das necessidades e o torvelinho dos excessos.

Automaturidade. A fartura ajuda ou prejudica dependendo da maturidade da pessoa.

Recéxis. O desenvolvimento da reciclagem existencial há de evoluir assentado em plataforma fixa e sustentável.

Anomia. Quem abre a própria mentalidade para a anomia, acaba em desastre.

Megalomania. Sob a ótica da *Parapatologia*, as mudanças incessantes no holopense da existência humana não significam criatividade, mas podem ser tão somente desorganização e megalomania.

Taxologia. Importa qualificar as mudanças pessoais e existenciais.

Alicerce. No universo da *Intrafisicologia*, a vida humana é movimento incessante em alicerce sólido imutável. Não se pode confundir evolução e progresso com desorganização e anarquia.

Autodisciplina. A autorganização exige o mínimo de estabilidade das ações.

Evitação. Conforme os princípios da *Holomaturologia*, é inteligente evitar confundir a estocagem de objetos, recursos ou mantimentos necessários à própria sobrevivência humana digna com alterações permanentes das bases da própria vida.

Volubilidade. Sob embasamento existencial instável, a volubilidade da conscin pode levá-la à decidofobia e à autodesorganização.

Realidades. Tendo em vista a *Conviviologia*, eis, por exemplo, na ordem natural, 10 realidades envolvendo a conscin, homem ou mulher, e exigindo a convivialidade sadia:

01. **Residência:** o domicílio fixo sem reformas permanentes ou os eternos *puxadinhos*.

02. **Quarto de dormir:** os móveis e objetos definidos.
03. **Escritório:** os móveis e objetos inamovíveis.
04. **Estudos:** as pesquisas; o autodidatismo continuado.
05. **Computador pessoal:** funcional; o instrumento de trabalho pessoal.
06. **Sala de visita:** o acolhimento geral do recheio decorativo estável do lar.
07. **Carro pessoal:** sem as trocas anuais, desnecessárias, da vaidade social.
08. **Profissão:** as exigências naturais e a necessidade dos inventários periódicos dos pertences pessoais.
09. **Jardim:** a decoração definitiva quando existente, junto à garagem.
10. **Lazer:** o *hobby* e as diversões sem a sujeição aos idiotismos culturais da moda.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a definição do básico existencial, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

1. **Apagogia:** Proexologia; Nosográfico.
2. **Atitude antiproéxis:** Proexologia; Nosográfico.
3. **Autassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
4. **Autodesorganização:** Parapatologia; Nosográfico.
5. **Inutilogia:** Holomaturologia; Homeostático.
6. **Inventariologia:** Proexologia; Homeostático.
7. **Ponteiro consciencial:** Holomaturologia; Homeostático.

**É IMPRATICÁVEL À CONSCIN LÚCIDA ALCANÇAR
O COMPLEXIS SEM A DEFINIÇÃO CLARA E A SELEÇÃO
RACIONAL DOS RECURSOS BÁSICOS INDISPENSÁVEIS
À MANUTENÇÃO DAS RECICLAGENS EXISTENCIAIS.**

Questionologia. Você vive atento ao descarte dos excessos e mudanças ilógicas na própria vida? Quais recursos emprega, por exemplo, para coibir os delírios consumistas?